

ARTUR DA TÁVOLA(456)

“Arquivando sentimentos”

Jornal O Dia, Quarta, 9 de outubro de 2002.

O arquivo de documentos não tem apenas um sentido histórico ou cultural, como se pode supor. Tem uma utilidade prática inimaginável. Quando Bangladesh foi destruída, o que depois permitiu a reconstrução da rede de águas e esgotos foram as plantas arquivadas por empresas particulares. Ninguém ou poucos sabem, mas planos para a ponte Rio-Niterói de 1872 ajudaram quase cem anos depois a conhecer a evolução das águas da Baía de Guanabara.

Arquivo não é algo morto, reconstituição apenas histórica e bolorenta. É matéria viva, de direto interesse da comunidade, razão pela qual organizações internacionais como a Unesco hoje dedicam planos e projetos vultosos à matéria.

O arquivo está na linha da preservação, conceito hoje em dia revivido em função da fúria destrutiva na sociedade industrial, fúria esta que não está destruindo apenas documentos, mas prédios, construções, árvores, campos, montanhas, águas dos rios e dos mares, pássaros, vida, enfim.

Gostaria de pedir licença poética para fundar na sede dos Arquivos Nacionais uma seção subjetiva para arquivar momentos de verdade da vida da gente. Ali duraria aquele sorriso que nos revelou afeto; seria arquivado aquele susto e o silêncio retumbante que antecedem todo primeiro beijo. Nele seria arquivada a sensação de proteção do filho que chega do colégio novo ganhando o abraço da mãe. E arquivadas também seriam todas as gratidões que não tiveram testemunha. Ali guardaríamos aquela visita exata na hora da aflição, aquela carta de afeto maior, os momentos excepcionais inexplicáveis.

Ali ficaria arquivado, também, o que infiltraram em nós de medo ou hipocrisia e nosso não era, mas se grudou ao nosso eu, trocando o nosso “próprio” pelo nosso “outro”. Seria uma manutenção de instantes sacramentais e uma libertação de aderências inoportunas do nosso eu. Todas ficariam arquivadas naquela seção, se lá me deixassem instalar um arquivo de vivências, coisa de poeta.

Sim, salve o trabalho notável dos arquivistas do Brasil e do mundo! É inestimável e silencioso serviço de valor histórico. Mas que bom seria se houvesse alguma seção para arquivar verdades emotivas da vida da gente, e momentos secretos da vida de cada um, que só duram o tempo em que dura a nossa precária memória pessoal.